

“Ser uma Faculdade inclusiva, comprometida com a formação científica, cidadã e ética”.

LIVRE-ARBÍTRIO: A POSSÍVEL INEXISTÊNCIA DA LIBERDADE.

RIBEIRO, Tatiane¹

WUST, Joice soares²

SILVA, Estele Pereira da³

GONÇALVES, Dalila Mateus⁴

RESUMO:

O presente artigo consiste na apresentação sobre a temática do Livre-Arbítrio, e uma análise mais aprofundada do ponto de vista científico, uma vez que os mesmos possuem uma maneira distinta de examinar o assunto, o ponto central do artigo é que através de pesquisas laboratoriais e experimentos, a ideia da existência do Livre-Arbítrio poderia ser posta em dúvida. De forma direta iremos evidenciar as grandes questões que o tópico levanta, como a grande divergência existente entre o conceito de livre-arbítrio, determinismo e religião, cada um defende uma linha de raciocínio diferente.

Palavras-chave: Livre-Arbítrio; Ciência; Religião, Dilemas.

INTRODUÇÃO

O vigente trabalho é sobre o Livre-Arbítrio, mais concretamente sobre seus dilemas e paradoxos existentes. É alvo deste trabalho discutir os diversos pontos de vista sobre o mesmo tópico e suscitar o questionamento se de fato existe o Livre-Arbítrio expondo a complexidade da temática.

¹ Acadêmica do curso de Bacharelado em Psicologia pela Faculdade Ajes do Norte de Mato Grosso; e-mail: ribeirotati121@gmail.com

² Acadêmica do curso de Bacharelado em Psicologia pela Faculdade Ajes do Norte de Mato Grosso; e-mail: joiceearthur@gmail.com

³ Acadêmica do curso de Bacharelado em Psicologia pela Faculdade Ajes do Norte de Mato Grosso; e-mail: estelinhapxto@hotmail.com

⁴ Docente do curso de Bacharelado em Psicologia Profa. Especialista Dalila Mateus Gonçalves; e-mail: dalilag96@hotmail.com

“Ser uma Faculdade inclusiva, comprometida com a formação científica, cidadã e ética”.

O artigo tem como finalidade expor que a crença no Livre-Arbítrio poderia ser inexistente, do ponto de vista científico e neurológico, pois tudo pode não passar de uma mera ilusão criada por mecanismos de nossa mente, e explorar sobre isso é a meta desse trabalho.

O tema surgiu através da necessidade em saber se de fato a crença de que temos o Livre-arbítrio sobre algo é real, ou não passa apenas de um meio para que a sociedade se responsabilize por suas atitudes tanto positivas quanto negativas.

A metodologia utilizada neste trabalho é de caráter qualitativo, com a intenção de se aprofundar e explorar o tema exposto. Este artigo é de extrema importância para a comunidade científica e social, pois através do mesmo levantaremos informações sobre um assunto não muito conhecido.

1 DEFINIÇÃO LIVRE-ARBÍTRIO.

“MAS ESTAMOS ACREDITANDO NELE, DE QUALQUER FORMA”

Stephen Cave.

Livre-Arbítrio ou livre-Alvedrio é a condição que cada indivíduo tem de escolher suas ações, e qual caminho seguir. Podemos representa-lo como uma crença religiosa ou uma proposta filosófica no qual cada pessoa tem o poder de decidir as suas atitudes e pensamentos segundo o seu próprio desejo, crença ou valores. A prática resultante das suas decisões é subordinada somente a vontade consciente do indivíduo. Nesse sentido cada um teria o direito de fazer o que quiser com sua vida sem que ninguém o obrigue a nada. Isso é uma definição de livre-arbítrio. (DICIONÁRIO CONCEITO-2011).

Ao longo do tempo teólogos e filósofos têm preservado a ideia que a sociedade como a percebemos depende de uma convicção disseminada no Livre-Arbítrio e que perder essa crença poderia ser catastrófico. (STEPHEN CAVE-2016).

Nossas leis éticas dizem que podemos escolher livremente entre o certo e o errado isso é conhecido por todos como liberdade moral. Atualmente a ideia do Livre-Arbítrio permeia a cultura popular, e está na base da crença de que qualquer um pode fazer algo sobre si mesmo, não importando como tenha começado a vida. Ou seja, temos uma crença universal que existe o Livre-Arbítrio. (STEPHEN CAVE-2016).

A ciência tem se expandido cada vez mais e acabou se tornando mais audaz e curiosa com relação às ações humanas, por assim dizer vamos de forma expositiva logo abaixo

“Ser uma Faculdade inclusiva, comprometida com a formação científica, cidadã e ética”.

demonstrar os pontos de vista de alguns profissionais com relação ao tema livre-arbítrio. (STEPHEN CAVE-2016).

Logo após o naturalista Charles Robert Darwin (1809-1882) publicar a *Origem das Espécies* seu primo Sir Francis (1822-1911) foi mais adiante e disse que se nós evoluímos, então as faculdades mentais, como a inteligência devem ser hereditárias. Porém nós usamos essas faculdades para tomar decisões. Então para Francis a nossa capacidade de escolher nosso destino não é livre, mas depende de nossa herança biológica. Como aponta Jerry A. Coyne um crítico e professor estadunidense: “O livre-arbítrio é uma ilusão tão convincente que as pessoas se recusam terminantemente a acreditar que não o possuímos”. (WHY EVOLUTION IS TRUE. P.2-2009)

Porém nas últimas décadas investigação com Scanners cerebrais permitiram-nos espreitar o sistema neurológico e seu funcionamento, revelando complexas redes de neurônios a pleno vapor, e com investigações neurológicas surgiu a hipótese de que talvez o disparo de neurônios determinasse não apenas alguns, mas todos os nossos pensamentos, esperanças, memórias e sonhos, e esse pressuposto neurocientífico deu um golpe no conceito de Livre-Arbítrio.

2 EXPERIMENTOS.

Afim de investigar mais apuradamente que os disparo de neurônios determina nossos pensamentos o fisiologista Benjamin Libet fez um experimento que demonstrou na década de 1980 que não temos Livre-Arbítrio. Libet mostrou em sua experiência que o acúmulo de sinais elétricos em regiões corticais motoras ocorre antes que a pessoa tome a decisão para se mover. Foi um dos experimentos mais famosos da época.

No experimento, voluntários eram equipados com um capacete de eletrodos e deveriam escolher entre mover um dedo na mão direita ou um dedo na mão esquerda, os participantes eram instruídos a escolher aleatoriamente. O cientista Libet pediu ainda que os voluntários falassem exatamente o momento em que tomavam a decisão de movimentar o dedo.

O resultado foi o seguinte: No momento exato em que os voluntários relatavam ser o momento da decisão na verdade já havia ocorrido um acúmulo de impulsos sensoriais na região correspondente ao do movimento. Os registros dos eletrodos mostraram que a decisão, de alguma forma, já tinha sido tomada antes de os participantes perceberem, ou seja de alguma forma os sinais no cérebro já estavam mudando antes da experiência subjetiva de realizar a escolha.

Assim percebemos que as manobras geradas pelo nosso cérebro afetam até mesmo as capacidades mais importantes do ser humano como por exemplo tomar decisões e escolhas.

“Ser uma Faculdade inclusiva, comprometida com a formação científica, cidadã e ética”.

O experimento mostrou que quando você escolhe entre uma ou outra coisa seu cérebro já decidiu com uma anterioridade que pode atingir a 10 segundos.

Mas devemos pensar com cautela nesses experimentos pois nosso cérebro vai muito além de apenas apertar um simples botão ou escolher uma letra aleatoriamente, uma vez que ele pode funcionar de maneira diferente em outras situações.

Para alguns estudiosos como o próprio Stephen Cave, somos, portanto, completamente previsíveis. Se eles pudessem compreender a arquitetura do cérebro poderiam em teoria prever as respostas com um estímulo de 100% de precisão. Algo duvidoso porque o cérebro é um sistema muito difícil de entender, e para os cientistas saber a arquitetura de um cérebro, fariam experimentos com alguns indivíduos, só que nenhum cérebro é igual ao outro, e como ele poderia compreender todos, se foi feito testes com apenas alguns, e sendo que o resultado dele pode ser muito diferente de outros indivíduos.

Alguns teóricos como Charles Darwin também falaram que nossas ações são efeitos da nossa genética ou resultados do ambiente nos modificando. Fixando em apenas um deles ou nos dois, ainda assim assumem que nossas ações devem ser determinadas por alguma coisa. Ou seja para esses cientistas não há livre-arbítrio. Há cientistas e até mesmo o criador do Espiritismo Allan Kardec, que são mais ousados e afirmam que o comportamento pode ser explicado através das leis de causa e efeito. De acordo com Adriano Facioli um psicólogo, nossas escolhas são sempre condicionadas aos nossos contextos e limitações. A concepção de que existem escolhas absolutamente livre é uma ilusão de nosso próprio narcisismo.

2.1 DISSEMINAÇÃO DA TEMÁTICA.

Esse assunto sobre Livre-Arbítrio não é novo, o que tem de diferente é a disseminação da incredulidade sobre a temática. Do ponto de vista da ciência se esse ceticismo for espalhado as pessoas podem se tornar moralmente irresponsáveis. Para Katheleen Vohs Ph.D em psicologia e ciências do cérebro em Dartmouth college, as pessoas que são levadas a acreditar menos no Livre-Arbítrio são mais propensas a se comportar de forma imoral. Parece que quando as pessoas deixam de acreditar que elas são agentes livres, elas deixam de ver-se como culpadas por suas ações, assim agem de forma nada responsável. Diz ela que a crença no Livre-Alvedrio acabou por ser um melhor produto para um desempenho eficaz.

Acreditar que o Livre-Arbítrio é uma ilusão tornaria as pessoas menos criativas, mais conformadas, menos dispostas a aprender com seus erros e menos grata. Todavia é importante que não ocorra a generalização dessa ideia, porque não são todos que mesmo sabendo que o livre-arbítrio pode não existir passariam a serem irresponsáveis e imorais. (CAVE-2016)

“Ser uma Faculdade inclusiva, comprometida com a formação científica, cidadã e ética”.

Para um professor de filosofia na universidade de Haifa, em Israel conhecido como Saul Smilansky, se todo mundo aceitar que não há vontade própria, para eles ninguém mais vai ser culpado uma vez que eles não podiam fazer outra coisa, porque seu cérebro já tinha tomado a decisão segundos antes de ele se quer pensar, ou seja ninguém seria culpado. (SAUL SMILANSKY-2016)

Até mesmo na percepção de Sam Harris neurocientista americano, escritor e filósofo, atualmente trabalhando como neurocientista onde usa imagens de ressonância magnética funcional para realizar sua pesquisa nas bases neurais de crenças, ceticismo e incerteza, diz que perder a crença no Livre-Arbítrio iria enfraquecer para sempre a lógica de se odiar outra pessoa, porque não é você que escolheu odiar, mas seu cérebro. (2006).

As pessoas em sua maioria pensam no Livre-Arbítrio em termos de seguir seus desejos, livre da coerção, enquanto acreditarmos nisso já deve ser suficiente para preservar nossos ideais e padrões éticos, pois as pessoas acreditando que são responsáveis por suas ações vão tentar seguir as normas éticas mantendo assim a ordem já estabelecida. (STEPHEN CAVE-2006).

Contudo do ponto de vista de Jean-Paul Sartre (1905-1980) escritor e filósofo seguidor da corrente filosófica, existencialismo, “Estamos condenados a ser livres”. Para ele a sociedade em toda sua magnitude está fadada a possuir a liberdade, assim tem o dever de ser responsável por todas as suas ações. Sartre deixa bem claro que nada está pré-definido, e ainda diz que a consciência é quem coloca o homem diante da possibilidade de escolher o que ele se tornará, e isso é a liberdade, já que ele tomará as decisões que o modelarão como ser humano.

Para evidenciar ainda mais esta questão de liberdade Sartre sentenciou o termo má-fé, o mesmo pode ser associado a todos que negam a obviedade do ser humano possuir a liberdade. A má-fé do homem é mentir para si mesmo, tentando se convencer de que não é livre, é tentar fechar os olhos para as consequências que suas escolhas tiveram, e com essa atitude ver-se livre de punições éticas e morais. (1905)

2.2 PARADOXO.

Uma questão bem importante em se falando sobre livre- arbítrio é o seu grande paradoxo com uma questão chamada “determinismo” ambas tem olhares contraditórios com relação a pessoa ser livre em suas ações e escolhas, Definimos então sendo que o livre-arbítrio é a liberdade de fazer o que quiser ou não quiser, livre de qualquer coerção.(EDITORA QUE CONCEITO – 2019).

Já o determinismo é uma corrente de pensamento que defende a ideia de que as decisões e escolhas humanas não acontecem de acordo com um Livre-Arbítrio, mas sim através de relações de casualidade. Tudo no universo, de acordo com o determinismo está limitado a leis imutáveis, ou seja, todos os fatos e ações humanas são predeterminadas pela natureza sendo a

“Ser uma Faculdade inclusiva, comprometida com a formação científica, cidadã e ética”.

“Liberdade de Escolha” uma mera ilusão da vida. Essas ideias entram em conflito pois não podemos ser livres se nossas escolhas forem determinadas por acontecimentos ou circunstâncias anteriores. (SIGNIFICADOS-2015).

Mas qual é a real definição de livre, liberdade? É discutível do ponto de vista filosófico se o homem teria realmente a liberdade em um sentido absoluto, dados os condicionamentos biológicos, psicológicos e sociais que o limitam. Immanuel Kant um filósofo Alemão do século XVII considera que a liberdade é a ação em conformidade com a lei moral que nós outorgamos a nós mesmos. A liberdade implica assim a responsabilidade do indivíduo por seus próprios atos. (GABRIEL SÉRGIO-2017) Deste modo temos liberdade absoluta em nossos atos?

Já para Bruce Waller, professor de filosofia na Universidade Estadual de Youngstown, não devemos nos importar que esses processos relacionados ao livre-arbítrio sejam sustentados por uma cadeia causal que envia neurônios. Em sua opinião o livre-arbítrio e o determinismo não deveria ser visto como uma contradição, mas uma maneira diferente de se olhar esse assunto. (2016).

Nesse meio também surge a questão: como ninguém escolheu seus genes ou o ambiente em que ele nasceu, ninguém deveria ter responsabilidade final por quem ele é ou o que faz. Pode essa ideia ser correta?

3 LIVRE ARBÍTRIO E O ESPIRITISMO

Quando se fala de um assunto como livre arbítrio tornasse impossível não citar os principais defensores desta crença, sendo este o cristianismo, esta defende que a sociedade em sua base foram educados no Cristianismo para crerem que todos são detentores do Livre Arbítrio, e que assim podem fazer o que quiserem. Contudo estudiosos como os próprios seguidores da sociedade Espirita expõe que há uma grande contrariedade nisso, pois dentro do mesmo Cristianismo é dito que cada pessoa possui o seu destino e que ele já está traçado, se algo já está traçado, não existe a possibilidade de liberdade ou de escolha, pois independente de tudo que for feito, Deus por sua vez já determinou tudo. (SBEE- SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS ESPIRITAS,2018)

A doutrina espírita por sua vez alega que Livre Arbítrio é uma característica predominante dos seres possuidores da racionalidade, pois o instinto é uma condição animalizada que nos dá a potencialidade de exercer o seu sentimento e as suas necessidades, já a razão nos possibilita a necessidade de pensar, racionar, utilizar a inteligência e desta forma, escolher qual é a melhor opção. (LIVRO DOS ESPIRITAS,2018)

No livro dos espíritas escrito por Allan Kardec diz que o destino não existe, o que há, na verdade, é um roteiro traçado pelo próprio Espírito que ao tomar consciência de suas faltas

“Ser uma Faculdade inclusiva, comprometida com a formação científica, cidadã e ética”.

do passado e das conquistas necessárias para o futuro, construirá um roteiro com necessidades expiatórias ou provativas que precisará na vida futura.

“O Espírito goza sempre do seu livre-arbítrio e é em virtude dessa liberdade que, no estado de espírito, escolhe as provas da vida corporal e que, no estado de encarnado, delibera se as cumpre ou não, escolhendo entre o bem e o mal. Denegar ao homem o seu livre-arbítrio, será reduzi-lo à condição de máquina. O Livro dos Espíritos”

Todavia é necessário dizer que para os espíritas o Livre Arbítrio é limitado e está alinhado a nossa evolução espiritual, quanto mais evoluído as pessoas forem, maior liberdade terão e quanto mais inferiorizado for o Espírito gozará de menor liberdade. (JEFERSON SOUZA,2018)

Desta forma, os seguidores desta religião afirmam, que só se pode gozar de um Livre Arbítrio limitado e que essa limitação irá diminuindo à medida em que os indivíduos forem despertando virtudes e valores divinos e compreendendo as Leis do Criador, entretanto, a liberdade total não será possível gozar, pois sempre terá o Criador como o Consciência Suprema do Universo que fará com que todos cumpram e sigam as Leis Divinas por Ele designadas. (LIVRO DOS ESPIRITAS,2018).

3.1 DILEMAS.

Essa concepção de Livre-Arbítrio é um tópico de grandes dilemas e entraves, pois cada lado defende sua crença, ou teoria. Fixando na teorias científicas na qual dizem não existir o livre-arbítrio pelas causas já citadas e por isso não temos controles sobre nossas ações, também surge a dúvida pois o cérebro é parte de nós, do nosso “Eu” e desta maneira acabamos sendo responsável por ele, e ainda existe a possibilidade dele ter tomado certas decisões por conhecer o indivíduo ou até mesmo por ter um acesso mais rápido a nossas memórias e assim mandar sinais elétricos antes, pois já sabia a escolha. (STEPHEN CAVE,2016)

É perceptível em tudo que debatemos acima que na maioria das vezes os cientistas falam sobre o sistema cerebral como se ele fosse uma parte separada de nosso corpo e não uma parte que compõe a nossa anatomia e por isso tudo está interligado.

De uma certa forma tudo isso é uma tentativa de descobrirmos se realmente temos o poder de escolha sem que nada nos delimite.

Concluimos dessa forma que o tema debatido é um assunto de grande impasse, pois do mesmo jeito que cientistas defendem suas teorias, as religiões ou sociedades defendem a sua, agora o que de fato é verdade sobre o assunto fica em dúvida, pois como já sabemos não

“Ser uma Faculdade inclusiva, comprometida com a formação científica, cidadã e ética”.

existe verdade absoluta, e do mesmo modo que acreditamos em algo podemos descobrir no futuro que tal ideia pode ser equivocada.

De forma simples isso tudo é um meio da ciência tentar descobrir até que ponto o cérebro vai, e se realmente o manipulamos ou o inverso, ele que nos está a manipular, enquanto permanecemos ingênuos ao crer que nós somos livres. Esta ideia de livre para escolher pode ser falsa, mas foi uma das melhores que surgiram até hoje. A sociedade deve se manter atenta pois o cérebro humano é uma rede muito complexa e as análises feitas por cientistas sobre ele são certamente sujeitas a falhas.

Já com a questão do livre-arbítrio e o determinismo vamos criar a hipótese de que ambos não são opostos, eles simplesmente descrevem o nosso comportamento em níveis diferentes.

E quanto ao cristianismo e o espiritismo, todos os fiéis devem ser tolerantes e respeitarem as crenças e convicções de ambos, para que no final possa ter uma real harmonia, sem a necessidade de ataques infrutíferos as crenças do próximo.

O que podemos dizer é que isso é um trabalho de décadas a frente, com nós tentando desvendar os mistérios da natureza de nossas próprias mentes, agora se vamos chegar em algum lugar só o tempo pode nos dizer.

4 CONCLUSÃO

Diante de tudo que expomos neste trabalho vemos a complexidade de se chegar a uma conclusão, é interessante ver as diversas formas de se analisar um assunto, indo desde o ponto de vista científico até o religioso, cada um com uma crença fixa.

O Livre-Arbítrio em si é um ponto que gera inúmeras dúvidas, e também curiosidade para saber de fato possuímos direito de escolha. Mediante a isso podemos demonstrar a necessidade de mais estudos sobre essa temática, um estudo abrangente, indo um pouco mais longe até os nossos antecessores, para saber qual era o ponto de vista deles sobre isso. E logo também mais pesquisas aprofundadas que demonstrem a grande variabilidade de opiniões sobre o Livre-Arbítrio, deixando assim a disposição da sociedade escolher o que mais lhe convém.

Sugestiona-se a importância de estudiosos iniciarem pesquisas sobre os assuntos debatidos a cima, não apenas sobre o conceito de liberdade, mas também sobre os fundamentos do determinismo, causa e efeito.

“Ser uma Faculdade inclusiva, comprometida com a formação científica, cidadã e ética”.

Isto com a finalidade de informatizar o mundo contemporâneo sobre um assunto que se tem maioria das vezes visto apenas da visão do senso comum.

Para concluirmos é necessário que a sociedade mantenha-se aberta a novas ideias e teorias, pois como sabemos são elas que levam o mundo ao estágio de evolução.

REFERÊNCIAS

GLEISER, Marcelo; A escolha é sua: o destino do Livre-Arbitrio; Disponível em: <<https://universoracionalista.org/escolha-e-sua-o-destino-livre-arbitrio> > acesso em 7 de Junho de 2018, Publicado - 11 de Abril,2017 no **National Public radio**.

CAVE, Stephen; Não existe algo como livre-arbitrio, Disponível em: <<https://universoracionalista.org/nao-existe-algo-como-o-livre-arbitrio>> acesso em 8 de junho de 2018, Publicado no **The Atlantic**- 18 de maio, 2016.

GLEISER, Marcelo; O problema do universo relógio Disponível em: <<https://universoracionalista.org/o-problema-universo-relogio>> acesso em 9 de junho de 2018, Publicado no **National Public radio**-10 de Abril,2017.

OBAMA, Barack Frase: Os valores americanos estão enraizados na base otimista acerca da vida e [com] uma fé no livre-arbitrio. Disponível em: <<https://universoracionalista.org/nao-existe-algo-como-o-livre-arbitrio>> acesso em 10 de junho de 2018, Publicado no **The Audacity of Hope** 24 dezembro de 2006.

GARATTONI, Bruno, KIST, Cristine “Descubra as mentiras que seu cérebro conta para você” Disponível em: < <https://super.abril.com.br/ciencia/descubra-as-mentiras-que-o-seu-cerebro-counta-para-voce>> acesso em:11 de junho de 2018, Publicado no **Super. Abril** 24 de junho 2012.

NOGUEIRA, Salvador A ciência comprova: Você é escravo do seu cérebro. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/saude/o-livre-arbitrio-nao-existe>> acesso em:12 de junho de 2018, Publicado no **Super. Abril** em 31 de agosto de 2008.

“Ser uma Faculdade inclusiva, comprometida com a formação científica, cidadã e ética”.

FACIOLI, Adriano, “Existe Livre-Arbítrio” Disponível em:
<inquilinosdoalem.blogspot.com/2011/05/existe-livre-arbitrio.html> acesso em: 20 de junho de 2018, Publicado no **Inquilinos do Além** em 13 de maio de 2011.

COYNE, Jerry A. **Why Evolution is True**. P.2 Disponível em: < www.questia.com/.../why-evolution-is-true> Acesso em: 15 de Novembro de 2019.

CAVE, Stephen. There’s no such thing free will. Disponível em:
<<https://www.theatlantic.com/magazine/archive/2016/06/theres-no-such-thing-as-free-will/480750/>>. Acesso em: 12 de Novembro de 2019. Publicado no **The Atlantic**.

DICIONÁRIO, conceito: **Definição livre Arbítrio**. Disponível em:
< <https://www.dicio.com.br/livre-arbitrio/>> Acesso em: 11 de Novembro de 2019.

SOUZA, Jeferson: O Livre Arbítrio segundo o Espiritismo. Disponível em:
< <http://espiritismonapratica.com.br/artigo/o-livre-arbitrio-segundo-o-espiritismo>> Acesso em: 10 de Novembro de 2019. Publicado no: **Espiritismo na prática**.

KARDEC, Allan: **O livro dos Espiritas Cap X – Lei da Liberdade**. Disponível em:
< <https://livrodosespiritos.wordpress.com/leis-morais/cap-10-lei-de-liberdade/>> Acesso em: 10 de Novembro de 2019.

SARTRE, Jean-Paul: **A liberdade segundo Jean-Paul Sartre**. Disponível em:
< <https://pt.scribd.com/doc/37041549/A-Liberdade-segundo-Jean-Paul-Sartre>> Acesso em: 23 de Novembro de 2019.

EDITORA, Que conceito: **Conceito de Livre Arbítrio**. Disponível em:
< <https://queconceito.com.br/livre-arbitrio>>. Acesso em: 24 de novembro de 2019.

SERGIO, Gabriel: **O conceito de liberdade segundo a Filosofia**. Disponível em:
< <https://socientifica.com.br/2018/02/22/o-conceito-de-liberdade-segundo-filosofia/>>. Acesso em: 24 de novembro de 2019.